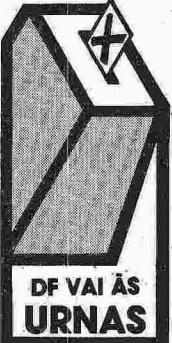


Serejo denuncia o cartel dos transportes

Ailton C. Freitas

Oswaldo Buarim Jr

va com as demissões de servidores públicos.



A falta de decisão política para romper com o cartel que domina o transporte público coletivo e a transformação da via W-3 Sul em um "corredor", a pós-fabandono urbanístico de mais de dez anos, são dois dos principais diagnósticos de problemas do Distrito Federal feitos pela comissão que prepara o programa de governo da coligação PL/PMDB/PRP/PS, e que será apresentado à população até o final da semana. Os candidatos a governador, Elmo Serejo, vice-governadora, Ada Faraco de Lucena, e a senador, Lindberg Cury, reuniram-se ontem à noite para avaliar o relatório da comissão, que lhes foi submetido ontem à tarde na sede do PMDB.

De acordo com membros da comissão que prepara o programa de governo de Elmo Serejo — com um representante de cada partido da coligação — as discussões estão ainda em uma fase inicial sobre os pontos levantados como mais críticos para serem solucionados no Distrito Federal. Outros itens colocados em questionamento são a necessidade de rever a política de uso do solo da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), a excessiva dependência financeira ao Governo Federal, o desconhecimento do déficit habitacional e a retração do mercado de trabalho, que se agra-

Quantitativos

Sistema de saúde dilacerado, despreparo da Fundação Educacional e precário abastecimento de água para a população do Plano Piloto e cidades-satélites são outros pontos em que o programa de governo deverá se ater, inclusive com a contratação de técnicos especializados para que seja feita a análise quantitativa das necessidades e dos locais de maior carência. O candidato Elmo Serejo anunciou ontem que trará a Brasília, em breve, provavelmente na próxima semana, um assessor de outro Estado, para fazer o projeto de governo para a futura política agrícola.

O candidato a deputado distrital e representante do PL na comissão que prepara o programa de governo da coligação, Luís Humberto Del'Isola, explicou ontem que a equipe vai trabalhar exclusivamente dentro dos recursos previstos na Lei Orçamentária do Distrito Federal. Elmo Serejo garantiu que vai prometer apenas o que puder cumprir dentro de um mandato se vencer a eleição para governador, como fez em 1975, ano em que chegou da Bahia indicado pelo governo federal para administrar Brasília. Por este motivo, ele diz não ter pressa para apresentar suas propostas. Além do programa de governo, três outras comissões foram formadas pelos partidos para estudar a propaganda eleitoral, organizar a fiscalização das zonas de votação em 3 de outubro e uma comissão legislativa para começar a discutir assuntos que serão objeto da elaboração da Lei Orgânica na Câmara Distrital.

De acordo com membros da comissão que prepara o programa de governo de Elmo Serejo — com um representante de cada partido da coligação — as discussões estão ainda em uma fase inicial sobre os pontos levantados como mais críticos para serem solucionados no Distrito Federal. Outros itens colocados em questionamento são a necessidade de rever a política de uso do solo da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), a excessiva dependência financeira ao Governo Federal, o desconhecimento do déficit habitacional e a retração do mercado de trabalho, que se agra-

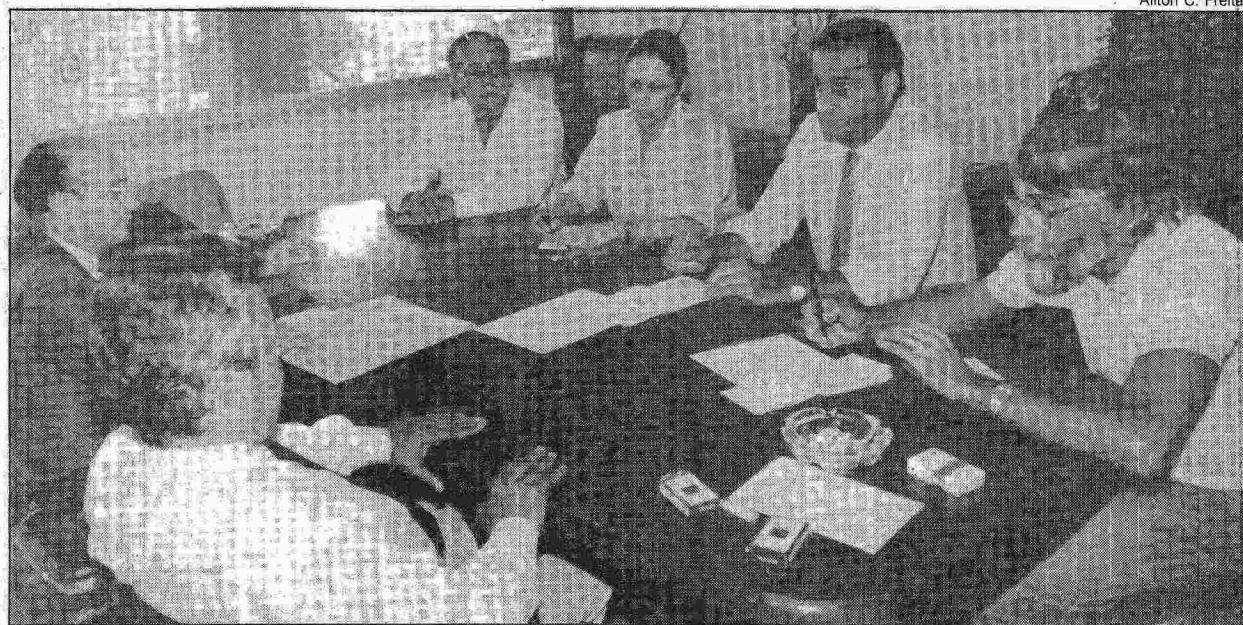
Crise no PL é questão interna

O candidato do PL a governador, Elmo Serejo, garantiu ontem que não vai tentar contornar a crise aberta no partido com a briga entre os dirigentes da zonal do Guará e do diretório regional do DF. Para Serejo, o assunto "é problema do partido", e ele não quer interferir porque já se considera o candidato de uma frente partidária e não poderia discutir os problemas internos de cada legenda.

"É preciso tomar providências para que o problema não germe, se houver insubordinação, mas eles votam em quem quiser", afirmou Serejo sobre o rompimento do diretório do Guará com sua candidatura e a ameaça de apoio a Joaquim Roriz ou Maurício Corrêa. Ele nega, porém, que tenha se recusado a ouvir as bases partidárias.

Cheque sustado

O diretório regional do PL/DF reúne-se, terça-feira, dia 3, para deliberar sobre a proposta da comissão executiva de dissolução do diretório do Guará e a expulsão de todos os dirigentes do partido na cidade-satélite. Ontem, um dos envolvidos no racha iniciado pelo PL do Guará, o candidato Renato Diniz Valle, negou que tenha sustado cheque de Cr\$ 100 mil de doação ao PL para denunciar a venda da legenda, noticiada por um jornal local. Diniz explicou que a doação foi feita por todos os candidatos e que ele sustou o cheque no BRB porque viu ameaçada a aprovação de sua candidatura na convenção, após a declaração de guerra, feita ao diretório regional pelos dirigentes do Guará.



Integrantes do PMDB e PL reuniram-se ontem para discutir os principais pontos da campanha